



Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO



Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMANTARIO REPUBLICANO

Numero 15

Assinaturas
AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 30 réis. Anúncios, cada linha, 25 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes têm desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

1.º Anno

AS ELEIÇÕES

Dizem-nos que não está ainda resolvida definitivamente a candidatura do sr. Barboza de Magalhães por Aveiro.

Também nos dizem que, a ser resolvida essa candidatura, se apresentará como opposição o sr. Jayme de Magalhães Lima.

O sr. Jayme de Magalhães Lima é um reaccionario. Por esse lado não nos merece sympathia nenhuma e havemos de combatel-o sempre no campo dos principios. Mas o sr. Jayme de Magalhães Lima é um homem digno, tanto quanto pôde sê-o um reaccionario.

E dizemos tanto quanto pôde sê-o porque, em absoluto, não ha reaccionario nenhum que não seja indigno.

Eu conheço um militar, tido e havido por republicano, que respondia sempre, quando voltava de fazer guarda ao Paço, aos que lhe perguntavam curiosamente: e que tal?

«Cada vez mais republicano. Quando eu vejo um homem mandar apresentar armas outros homens a um menino; quando eu vejo homens curvar-se reverentes a beijar a mão a esse menino; quando eu vejo homens, que ganharam as suas posições com mais ou menos trabalho, com mais ou menos merito, ter prazer em ser tratados como creados por outro homem que não precisou de trabalho nem de merito algum para occupar a posição eminente em que se encontra, concluo ou que os senhores todos, que se dizem monarchicos, são todos uns doidos ou que são todos uns pulhas.

«Ou são todos uns doidos porque reputando mau que um filho de chefe de repartição, de coronel de regimento, de ministro de estado, venha tambem a ser chefe de repartição, coronel ou ministro d'Estado, não reputam mau que o filho do rei venha a ser rei; porque admittindo, indiscutivel-

mente, que os meritos e os serviços de cada um sejam a condição exclusiva para todos os cargos publicos secundarios não admittem o mesmo para o mais importante de todos; ou são pulhas porque reconhecendo toda a incoherencia, toda a indignidade da sua doutrina conservam-na pela comodidade ou pelo prazer unico de beijar o cú aos mais fortes.»

E assim é. As instituições republicanas tem muitas outras vantagens a discutir sobre as instituições monarchicas. Mas basta reduzir a argumentação ao ponto simplicissimo, a que a reduzia o tal militar, para que seja incontestavel e flagrante a superioridade republicana.

E' uma questão simples. E' uma questão de altivez, é uma questão de dignidade humana.

Desde que o homem tem de receber o mando d'outro homem, é ou não é elementar que esse mando deva ser recebido d'aquelle que se presume ser o mais apto, ser o mais capaz, ser o mais habilitado?

Só assim a dignidade humana se resigna com a sujeição.

Desde que o rei não é rei por ser o mais apto, o mais capaz, o mais habilitado, ou presuppuesto tal, mas por ser filho de rei, é ou não é indigno aquelle que se lhe curva por não ter o trabalho de lutar contra elle ou pelo prazer requintado de ser um beija-cús?

E' indigno. E tudo o que os monarchicos inventam para defender as instituições monarchicas não são senão sophismas e subterfugios, com que tentam esconder a sua indignidade. E tanto que a maior parte d'elles, deante do poder e da clareza irresistivel da logica na questão de que se trata, poem já de parte a chicana para dizerem simplesmente: «Pois é certo. Mas os homens são pulhas e enquanto forem pulhas hão de ser tratados como taes.»

Pois sejam. E' o unico argumento com que defendem a monarchia. Acabou-se. E' um argu-

mento. Os beija-cús ainda estão realmente em maioria. São muitos. Uma hereditariedade d'escravidão religiosa deixou os homens n'esse estado. Poucos se emanciparam d'ella ainda. Seja.

Portanto, o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima é tambem um beija-cús. Mas, sendo estes muitos, muitissimos, e sendo elle dos melhores, pode-se dizer o que iamoz dizendo, isto é que sua excellencia é um homem digno, tanto quanto pôde sê-o um reaccionario.

Depois, sua excellencia nunca respirou uma atmospher de liberdade. E' reaccionario desde que se entende e, pelo habito, chega a achar bons aquelles ares. Não é como outros de Aveiro que nós conhecemos, que tendo sido já republicanos, cahiram agora na reacção á outrance. Estes é que são os pulhas genuinos, os beija-cús de villania extreme. São de quem dá pão. Estes não é já um effeito de hereditariedade que os impelle, não é já uma aberração fidalga que os attrahe. E' a palha. Onde elles veem palha lá estão. Mangedoiro cheia, sem ser o premio do seu trabalho, é o seu norte.

Abaixo dos burros, os villões! Porque não ha burro nenhum que coma ração sem a ter ganho com o seu trabalho penoso e arduo!

Será pois, ao que se diz, o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima o candidato da opposição. E do mal o menos: nós preferimos, sem hesitar, o sr. Magalhães Lima ao sr. Barboza de Magalhães.

Quem escreve estas linhas nunca peceou muito por nephelibata. Um nephelibata nunca escolhe de dois males o menor. Um nephelibata nunca accete a combate nas condições em que elle se apresenta. Se lhe apparece um assassino a alguma esquina, o nephelibata não lhe arruma logo á cabeça: prega-lhe moral. Se se encontrou entre dois males, não prefere o menor, tendo fatalmente de accetar um: põe os olhos em alvo e invoca principios, quan-

do não invoca asneiras, que é a regra geral. Por exemplo, o Manuel d'Arriaga, synthese da melhor republica em Portugal. Synthese da peor é o Sebastião de Magalhães Lima. São ambos nephelibatas e ambos velhacos. Mas o Sebastião é peor, porque é mais tolo e mais velhaco.

Nós, nephelibata não somos. E aqui o mostrámos outra vez. Entre dr. Jayme e dr. Barboza de Magalhães, na impossibilidade absoluta de um terceiro que represente a justiça, a verdade, a liberdade, mil vezes dr. Jayme de Magalhães Lima a dr. Barboza de Magalhães. Este nem se discute. Ao passo que o sr. Jayme de Magalhães Lima é um homem sério, bondoso, com algum altruismo como o tem provado em muitos beneficios e auxilios ao seu simillante, sem a mira exclusiva na recompensa eleitoral. O sr. Jayme de Magalhães Lima é politico e, como tal, faz, evidentemente, muitos favores por politica. Mas não é um politico indecente, não é um galopin eleitoral, subordinando tudo á galopagem.

O sr. José Luciano de Castro soffreu da familia Manuel Firmino as maiores affrontas que um homem pôde soffrer. Subiu á tribuna parlamentar para se desaggravar d'essas affrontas, que eram sangrentas, que não admittiam nunca reconciliação entre s. ex.ª e aquelles que lh'as fizeram. Pois reconciliou-se com os aggressores. Pois, pelo odio que s. ex.ª votou sempre á sua terra, teve um prazer especial constante em conservar Aveiro sob o jugo d'essa familia. E agora, tendo-nos esbofeteado ainda ha pouco com a questão da Palhaça, lá nos vem impôr outra vez a affronta d'um candidato firminista.

Não pôde ser.
Abaixo a affronta.
Abaixo o candidato Barboza de Magalhães.

A' Excellentissima

Tornamos a lembrar á illustissima e excellentissima senhora camara municipal de Aveiro, que nos está despertando muito poucas sympathias, diremos desde já, a necessidade inadiavel de estabelecer posturas para os senhores bicycletistas e de os tributar.

Quem quer ter luxos, paga-os. Queremos saber porque é que a excellentissima, que faz, por não ter dinheiro, uma choradeira que já mette nojo, não aproveita a mania bicycletista para tirar d'ella algum proveito. Grande ou pequeno, é proveito. Casque com uma licença de dois mil réis annuaes em cada bicycletista e já ali apanha os seus duzentos mil réis, o que não é barro.

Os luxos pagam-se, e os pedantismos tambem.

Baratinho tudo o que fôr para a bucca e para cobrir a pelle e carinho tudo o que fôr para pedantismos e para luxos.

Vamos, excellentissimos, vamos. Mais justiça, mais energia, mais zelo pelos interesses publicos e menos choradeira.

Voltaremos ao assumpto.

A PROPOSITO DO PADRE

Letourneau, no seu excellentissimo livro, já citado, refere outros plagiados importantes do christianismo.

«Satanaz é correntemente chamado o príncipe das trevas. Mas esse anjo decaído assimelha-se extraordinariamente ao Ahriman dos Persas. Como este ultimo, é o rei dos infernos; tenta Jesus como Ahriman tinha perseguido Ormuzd creança e mancebo.

O hainover persa identifica-se sem custo com o Verbo, segunda pessoa da Trindade, segundo os theologos, mas que é, antes, a terceira. Com effeito o Espirito Santo, agente da encarnação, corresponde melhor que o Filho ao Verbo que se fez carne e não é menos consubstancial no pae. O Juizo final e a Restrição são tirados, quasi textualmente, da religião de Zoroastro. Este ultimo é, além d'isso, como Jesus, um propheta, um messias, uma emanação de

(13) FOLHETIM

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO VI

A medida que os ouvidos de Isaac recebiam a esperança de salvação que estas palavras lhe indicavam, elle ia-se levantando gradualmente, pollegada a pollegada, até que se encontrou de joelhos; lançou então para traz os longos cabellos grisalhos, fixando os seus olhos negros no rosto do romeiro, com uma expressão ao mesmo tempo de terror e de esperança. Mas, quando ouviu as suas ultimas palavras, o seu primeiro terror voltou

com toda a força e elle tornou a cahir com a cara contra o chão.

— Eu, possuir os meios de me assegurar a protecção de alguém! exclamou elle. Ah! só ha um meio de conseguir as boas graças de um christão, e como pôde encontrar-o o pobre judeu, a quem tantas extorsões reduziram já á miseria de Lazaro? Depois, como se a desconfiança tivesse predominado sobre qualquer outro sentimento, acrescentou bruscamente: — «Pelo amor de Deus, mancebo, não me entregues! Pelo amor do Pae todo poderoso que nos creou a todos, judeus e gentios, israelitas e ismaelitas, não me atraíçoeis! Eu não posso os meios de obter a boa vontade de um mendigo christão, ainda que elle não me pedisse mais que um unico penny.» Ao dizer estas palavras levantou-se pela se-

gunda vez e agarrou a capa do peregrino, olhando para elle com olhares supplicantes. O peregrino desprendeuse immediatamente, como se receiasse ser contaminado pelo seu contacto.

— Ainda quando tu trouxesses comigo todas as riquezas da tua tribu, disse-lhe elle, que interesse tinha eu em te prejudicar? Este vestuario prova que fiz voto de pobreza e eu não o trocarei a não ser por um cavallo e uma cotta de malha. De resto, não julgues que eu me importe com a tua companhia ou que eu tenha pensado em tirar d'ella algum proveito. Deixa-te ficar, se quizeres. Cedric o Saxão te protegerá.

— Ha! exclamou o judeu, elle não me permitirá viajar em sua companhia. O saxão e o normando envergonha-se igualmente do po-

bre israelita. E quanto a viajar só nos dominios de Philippe de Malvoisin ou de Reginaldo Testa-de-Boi... Amigo mancebo, irei convosco! Apressemo-nos. Ajustemos os cintos, fujamos! Aqui tendes o vosso bordão. Por que esperaes?

— Por coisa nenhuma, respondeu o peregrino, cedendo á instancia do seu companheiro. Mas é preciso tratar dos meios de sahirmos d'aqui. Vinde connigo.

Conduziu-o para a cella visinha, que, como o leitor sabe, era occupada por Gurth, o guardador de porcos.

— Levanta-te, Gurth, bradou elle, levanta-te depressa, vae abrir a porterna e deixa-me sahir com o judeu.

Gurth, cuja occupação, hoje tão pouco considerada, lhe dava tanta importancia na Inglaterra saxonia

como Eumeu tinha em Ithaca, offendeu-se com o tom familiar e imperativo que tinha tomado o peregrino.

— Então o judeu deixa Rotherwood, e de mais a mais em companhia do peregrino! disse elle levantando-se sobre o cotovello e olhando para elles desdenhosamente, sem se mexer do catre.

— Eu antes teria desconfiado, disse Wamba, que entrou n'esse momento no cubiculo, de que elle se fosse embora, tendo furtado um pedaço de presunto.

— Seja como fôr, disse Gurth, tornando a deixar cahir a cabeça sobre a travessa de madeira que lhe servia de travessoiro, tanto peor para o judeu e para o peregrino; hão de esperar que se abra a porta grande. Nós não admittimos que as nossas visitas saiam ás

Ormuzd. A exaltação do filho do Homem, segundo o Evangelho, é visivelmente modelada na victoria final de Ormuzd sobre Ahriman, no fim do mundo coincidindo com a resurreição dos mortos e com o Juizo final. O Evangelho diz-nos, com effeito, que n'esse dia temivel o sol será obscurecido, a lua será extincta; que as estrellas cahirão do céu; que os anjos, ao som de trombetas estridulas, reunirão os eleitos; que o Filho do homem separará as ovelhas dos bodes, mandando estes (1) para o fogo eterno, preparado pelo diabo e seus anjos. A idéa dos anjos bons e maus é tambem uma concepção absolutamente mazdeana. Os anjos christãos são simplesmente os *Franachis* ou *Ferouers* dos Persas. Os *archanjos* correspondem exactamente aos *Amchapanis* do Mazdeismo. (2) O exercito de Jehovah contou sete archanjos, porque sete *Amchapanis* commandavam o exercito celeste do Mazdeismo. A unica differença notavel é que, na religião de Zoroastro, a punição dos reprobos é apenas temporaria. A horrivel invensão de tormentos sem fim, d'uma vingança que nunca se farta, parece pertencer ao Christianismo.» (Ibidem, pag. 549, 550)

Já vimos n'outro dia em Vinson (*Les Religions Actuelles, Leurs Doctrines, Leur Evolution, Leur Histoire*, tome V de la *Bibliothèque Anthropologique*, pag. 286, 287, 288) que a lenda de Cham e Noé, do Diluvio, da Arca, da Serpente, do Monte Ararat, etc, foi tirada da Assyria.

Que resta, pois, ao christianismo? Os Fernandes, e mais nada.

Estes é que são exclusivamente d'elle.

* *

Letourneau passa depois a estudar a moral do christianismo e aqui acha-o tão inferior e tão plagario como nos mythos e nos dogmas.

«E' pela excellencia da sua moral que o Christianismo pretende, sobretudo, triumphar; mas a ethica christã não é mais original do que os dogmas christãos e é muito mais criticavel.»

Prova, pela comparação, pag. 553 e 554, a falta de originalidade que lhe imputa e acrescenta:

«A glorificação da passividade, da humildade, da ociosidade, fazem tambem do Christianismo uma religião incompativel com o regimen de uma sociedade qualquer. E' preciso, diz o Evangelho, humilharmo-nos, tornarmos-nos pequenos como uma creança; alegre-vos, se vos amaldiçoarem e perseguirem; não resistaes ao mal que se vos queira fazer; apresentae a face esquerda, quando vos esbofetarem a direita; não vos dê trabalho procurar alimentos e vestidos; imitae n'isso a vida (apparente) das aves do céu e da açucena dos campos. Nenhuma sociedade, nem mesmo uma sociedade monastica, vivendo como parasita n'um convento, poderia harmonisar-se com taes maximas; tambem os christãos, em geral, nunca confirmaram com ellas a sua conducta e o grande apostolo dos gentios, aquelle que começou a espalhar o Christianismo no mundo romano, S. Paulo, nunca falou do Sermão da montanha; parece não o ter conhecido.

(1) Pobre Carrapitalinho!
(2) Religião de Zoroastro.

escondidas e a horas tão pouco convenientes.

— Seja como fôr, repetiu o peregrino em tom auctoritario, eu creio que não quererás recusar-me este favor.

E falando assim, inclinou-se sobre o leito do guardador de porcos e disse-lhe ao ouvido algumas palavras em saxão. Gurth levantou-se immediatamente como que electrificado. O peregrino, levantando um dedo em attitude de quem pede descreção, acrescentou: — Gurth, cuidado! tu costumás ser prudente. Vae-nos abrir a poterna e d'aqui a pouco saberás mais alguma coisa.

Gurth obedeceu promptamente e com ar alegre, enquanto Wamba e o judeu o seguiam, ambos admirados da subita mudança das suas maneiras.

— A minha mula! a minha mu-

A historia ensina-nos o que tem sido praticamente a moral dos christãos. No dizer dos proprios Padres da Igreja, os dois seculos que se seguiram á conversão de Constantino foram um periodo de vicio escandaloso e geral. Quanto á immoralidade da nossa epocha historica de fé cega, da nossa Edade Média, é ella demasiadamente conhecida.

O Christianismo não chegou pois a moralisar essa *copula carnal*, que elle teve a louca pretensão de extinguir. Além d'isso, prégando a humildade atravez de tudo, a passividade, transportando o ideal humano a um céu chimerico, enervou os caracteres e deixou o campo livre a todos os despotismos.

Mas o grande crime do Christianismo, aquelle que nunca se lhe pôde perdoar, é a sua selvagem intolerancia. O jugo sangrento, que a religião de Jesus fez pesar sobre a elite da humanidade, sem ser directamente prescripto no Evangelho, existe n'este, contudo, em germen nos versiculos em que o messias christão proclama que veio dividir e não unir, separar o homem de seu pae, a filha de sua mãe, trazer não a paz, mas a espada. (1) Uma vez estabelecidos os preceitos não faltaram fanaticos para se encarregarem de tirar d'elles as consequencias praticas. Desde que deixou de ser perseguido, o Christianismo tornou-se violentamente perseguidor. Theodorico prohibiu os cultos dissidentes, e toda a idéa nova foi desde então considerada como inimiga. O espirito do frade Cyrillo arrojando-se sobre Hypathia com a população de Alexandria (2) foi, desde a origem, o espirito da Igreja. Durante mil annos, pensar foi um crime e a Inquisição não fez mais do que marcar o fim do furor clerical. Em nome d'uma religião de paz e amor prendeu-se, torturou-se, queimou-se. Só no reinado de Carlos Quinto, segundo Grotius, cem mil hereticos foram exterminados nos Paizes-Baixos pela mão do carrasco. Segundo um calculo muito moderado, Llorente avalia em 341.021 o numero dos desgraçados rigorosamente penitenciados ou queimados, quer na realidade, quer em effigie, pela Santa Inquisição, apenas na Hespanha continental. O mesmo escriptor calcula em quinhentas mil as familias que foram destruidas pelo mesmo meio.

(1) Eu não vim trazer a paz á terra; eu vim trazer a espada, em vim trazer o fogo e quanto mais depressa ella arder tanto melhor.

De futuro, n'uma casa de cinco pessoas haverá tres contra duas e duas contra tres.

Quem deixar por mim a sua casa, as suas terras, os seus irmãos, as suas irmãs, a sua mulher ou os seus filhos receberá desde esse momento o centuplo em casas, em terras e em parentes. Muitos que eram os ultimos serão os primeiros e muitos que eram os primeiros serão os ultimos.

O Evangelho está cheio de palavras terribes como estas. Não ha duvida que foi o proprio Christo que lançou a semente da intolerancia e do odio de que o christianismo deu sempre provas.

(2) «Mais tarde a cadeira de Theophilo foi occupada por seu sobrinho, São Cyrillo. Este tinha-se recommendado aos suffragios dos Alexandrinos pelas suas qualidades de orador. Foi o mesmo que tomou uma parte tão importante na introdução do culto da Virgem Maria. Contudo, o seu poder sobre aquelle povo inconstante era muito abalado por Hypathia, filha de Théon, a mathematica que se distinguia, não só pela sua ex-

posição da doutrina de Aristoteles e de Platão, mas tambem pelos seus commentarios sobre os escriptos de Apollonio e outros geometras. Todos os dias longas filas de carruagens elegantes estacionavam á porta da sua Academia. As salas das suas conferencias enchiam-se com tudo o que Alexandria contava de mais distincto e elegante. Iam alli ouvir-a sobre as questões que eternamente occuparam as attentões dos homens e ás quaes nunca se respondeu de vez: *O que sou eu? Para onde vou eu? O que posso eu saber?*

Hypathia e Cyrillo! A philosophia e a hyperisria! Estas duas coisas não podiam coexistir. Cyrillo sentiu-o e procedeu n'esse sentido. Um dia que Hypathia se dirigia á sua Academia foi assaltada pela população que Cyrillo excitara e no meio da qual havia muitos frades. Despujada dos seus vestidos, foi arrastada para a igreja e alli assassinada pelos companheiros de Pedro o Leitor. O corpo foi-lhe cortado aos bocados, a carne arrancada dos ossos e o resto lançado ao fogo. Cyrillo nunca foi chamado a responder por esse crime abominavel. Parece que foi desde então que se admittiu que os fins justificam os meios.» (Draper—*Les Conflits de la Science et de la Religion*, pag. 40.)

la! exclamou o judeu, depois de ter transposto a poterna.

— Traze-lhe a mula, disse o peregrino; e, ouve, trouxe outra para mim para o poder guiar até sahir d'estes sitios. Eu entregal-a-hei sã e salva em Ashby a alguém do sequito de Cedric. E tu...» Acabou o resto ao ouvido de Gurth.

— De boa vontade, assim farei de muito boa vontade, respondeu Gurth, e partiu no mesmo instante para ir buscar as mulas.

— Eu queria saber, disse Wamba, logo que o seu camarada voltou as costas, o que aprendem os peregrinos da Terra Santa.

— A recitar as nossas orações, doido, a arrependermos-nos dos nossos peccados e a mortificarmos-nos com jejuns, vigílias e compridas orações.

— E mais alguma coisa além

d'isso, replicou o bobo, porque, quando se viu o arrependimento ou a oração resolverem Gurth a uma civilidade, o jejum ou a vigília persuadil-o a emprestarem-vos uma mula? Poderieis do mesmo modo falar em jejum e penitencia ao porco preto, o seu favorito, que a resposta não seria menos delicada.

— Pois sim, disse o romeiro, tu não passas de um doido saxão.

— Dizes bem, respondeu o bobo; se eu fosse normando, como julgo que tu és, teria a fortuna commigo e estaria paredes meias com um sabio.

N'esse momento Gurth appareceu fóra da poterna com as mulas. Os viajantes atravessaram o fosso sobre uma ponte levadiça formada só de duas pranchas e cuja largura era exactamente a da poterna e a

de um postigo praticado na palissada exterior e que dava para a floresta. Assim que se acharam ao pé das mulas, o judeu com as mãos tremulas, apressou-se a prender atraz da sella da sua um pequeno sacco de holandilha azul, que tiron debaixo do manto e contendo «fato para mudar, murmurava elle, unicamente fato para mudar». E saltou para cima do animal com mais agilidade e viveza do que se podia esperar da sua idade, não perdendo um momento para arranjar a capa de maneira a occultar completamente a trouxa que tinha collocado *en croupe*.

O peregrino montou com mais circumspecção antes de partir, e estendeu, a mão a Gurth, que a beijou com o mais profundo respeito.

— Meu bom amigo Gurth, disse

o convento foi attingido tres vezes; o hotel uma vez; um armazem uma vez. Os estragos são quasi nullos; as nossas perdas limitam-se a um cão morto.»

Os canhões boers mataram simplesmente um cão!

E o correspondente não nos diz se o cão era inglez!

Será esta historia identica á da *muerde del mulo* dos nossos vizinhos hespanhoes?

Realmente é extraordinario que este correspondente chame á investida boer do dia 16 contra esta povoação, *grande bombardeamento* e aponte por unico effeito assignalavel a morte d'um cão!

O que o cão decerto não fazia, era fumar tranquillamente, como os sitiados, durante o bombardeamento, segundo o testemunho do referido correspondente, porque, se tal fizesse, não teria o correspondente essa perda nacional a lamentar.

Morreu sómente um cão!

Um examinador pergunta a uma creança de oito para nove annos:

— Quantos generos ha na lingua portugueza?

— Dois: masculino e feminino.

O examinador, que gostava de fazer espirito:

— Então o genero humano para onde fica?

A creança, depois de hesitar um momento:

— No meu collegio não ha genero humano.

Formidavel besta!

Muzica no jardim

Temos hoje, das 2 ás 4 da tarde, no Passeio Publico, a fanfarra do Asylo-Escola, que, sob a regencia do sr. Pinheiro Nobre, executará algumas peças do seu repertorio.

Não é mau para quebrar a monotonia da pardalada que n'um *chêu-chêu* continuo e enfadonho atordoa os ouvidos dos passeantes, ao passo que lhes vae fazendo mais alguma coisa nas cópas dos chapéus.

Um cão morto

D'um telegramma do correspondente do *Daily Mail*, datado de 22 de outubro, extractamos as seguintes linhas referentes ao bombardeamento de Mafeking:

«Eis o resultado do bombardeamento: 70 bombas lançadas;

Cartas d'Algures

7 DE NOVEMBRO.

Continuam os boers a sua formidavel pancadaria nos inglezes e, por consequencia, continuam os amigos da Inglaterra a *chiar*.

Mas, agora, já concordam que os do Transwaal são levadinhos da breca.

Isto é, eu ainda não sei a opinião do Fernandes, nem a do Carrapitalinho, nem a do estapafurdiu bicycletista de Aveiro, nem a da illustre e fidalga familia que marca os dez passos de distancia rigorosos entre a menina e o *groom*.

Tambem ainda não sei o que pensa hoje aquelle alegre correspondente do *Primeiro de Janeiro*, que, antes de começar a guerra, falava dos boers com o mais olympico desprezo, dando como certo que lhes succederia o mesmo que succedeu á Hespanha.

Não sei o que dizem e o que pensam estes. Mas outros, menos burros do que elles, vão confessando já que os boers valem, realmente, muito mais do que elles imaginavam.

Wamba, sabes que deste mostras, n'esta manhã de primavera, de uma singular cortezia e de uma devoção muito fóra do costume? Fóra eu um monge de S. Bento ou um peregrino, de pés nús, para aproveitar tambem os teus raros accessos, de zelo e de civilidade! Eu não me contentava em te dar a minha mão a beijar.

N'isso não és muito doido, Wamba, respondeu Gurth, ainda que julgas pelas apparencias; e o mais ajuizado de nós não pôde fazer melhor. Mas é tempo de ir tratar da minha obrigação.

Dizendo isto, voltou para casa, seguido pelo bobo.

Entretanto os viajantes proseguiam o seu caminho com uma diligencia que provava o receio de que estava possuido o judeu, pois que as pessoas da sua idade não

de um postigo praticado na palissada exterior e que dava para a floresta. Assim que se acharam ao pé das mulas, o judeu com as mãos tremulas, apressou-se a prender atraz da sella da sua um pequeno sacco de holandilha azul, que tiron debaixo do manto e contendo «fato para mudar, murmurava elle, unicamente fato para mudar». E saltou para cima do animal com mais agilidade e viveza do que se podia esperar da sua idade, não perdendo um momento para arranjar a capa de maneira a occultar completamente a trouxa que tinha collocado *en croupe*.

O peregrino montou com mais circumspecção antes de partir, e estendeu, a mão a Gurth, que a beijou com o mais profundo respeito.

— Meu bom amigo Gurth, disse

o convento foi attingido tres vezes; o hotel uma vez; um armazem uma vez. Os estragos são quasi nullos; as nossas perdas limitam-se a um cão morto.»

Os canhões boers mataram simplesmente um cão!

E o correspondente não nos diz se o cão era inglez!

Será esta historia identica á da *muerde del mulo* dos nossos vizinhos hespanhoes?

Realmente é extraordinario que este correspondente chame á investida boer do dia 16 contra esta povoação, *grande bombardeamento* e aponte por unico effeito assignalavel a morte d'um cão!

O que o cão decerto não fazia, era fumar tranquillamente, como os sitiados, durante o bombardeamento, segundo o testemunho do referido correspondente, porque, se tal fizesse, não teria o correspondente essa perda nacional a lamentar.

Morreu sómente um cão!

Um examinador pergunta a uma creança de oito para nove annos:

— Quantos generos ha na lingua portugueza?

— Dois: masculino e feminino.

O examinador, que gostava de fazer espirito:

— Então o genero humano para onde fica?

A creança, depois de hesitar um momento:

— No meu collegio não ha genero humano.

Formidavel besta!

Muzica no jardim

Temos hoje, das 2 ás 4 da tarde, no Passeio Publico, a fanfarra do Asylo-Escola, que, sob a regencia do sr. Pinheiro Nobre, executará algumas peças do seu repertorio.

Não é mau para quebrar a monotonia da pardalada que n'um *chêu-chêu* continuo e enfadonho atordoa os ouvidos dos passeantes, ao passo que lhes vae fazendo mais alguma coisa nas cópas dos chapéus.

Um cão morto

D'um telegramma do correspondente do *Daily Mail*, datado de 22 de outubro, extractamos as seguintes linhas referentes ao bombardeamento de Mafeking:

«Eis o resultado do bombardeamento: 70 bombas lançadas;

Cartas d'Algures

7 DE NOVEMBRO.

Continuam os boers a sua formidavel pancadaria nos inglezes e, por consequencia, continuam os amigos da Inglaterra a *chiar*.

Mas, agora, já concordam que os do Transwaal são levadinhos da breca.

Isto é, eu ainda não sei a opinião do Fernandes, nem a do Carrapitalinho, nem a do estapafurdiu bicycletista de Aveiro, nem a da illustre e fidalga familia que marca os dez passos de distancia rigorosos entre a menina e o *groom*.

Tambem ainda não sei o que pensa hoje aquelle alegre correspondente do *Primeiro de Janeiro*, que, antes de começar a guerra, falava dos boers com o mais olympico desprezo, dando como certo que lhes succederia o mesmo que succedeu á Hespanha.

Não sei o que dizem e o que pensam estes. Mas outros, menos burros do que elles, vão confessando já que os boers valem, realmente, muito mais do que elles imaginavam.

Wamba, sabes que deste mostras, n'esta manhã de primavera, de uma singular cortezia e de uma devoção muito fóra do costume? Fóra eu um monge de S. Bento ou um peregrino, de pés nús, para aproveitar tambem os teus raros accessos, de zelo e de civilidade! Eu não me contentava em te dar a minha mão a beijar.

N'isso não és muito doido, Wamba, respondeu Gurth, ainda que julgas pelas apparencias; e o mais ajuizado de nós não pôde fazer melhor. Mas é tempo de ir tratar da minha obrigação.

Dizendo isto, voltou para casa, seguido pelo bobo.

Entretanto os viajantes proseguiam o seu caminho com uma diligencia que provava o receio de que estava possuido o judeu, pois que as pessoas da sua idade não

de um postigo praticado na palissada exterior e que dava para a floresta. Assim que se acharam ao pé das mulas, o judeu com as mãos tremulas, apressou-se a prender atraz da sella da sua um pequeno sacco de holandilha azul, que tiron debaixo do manto e contendo «fato para mudar, murmurava elle, unicamente fato para mudar». E saltou para cima do animal com mais agilidade e viveza do que se podia esperar da sua idade, não perdendo um momento para arranjar a capa de maneira a occultar completamente a trouxa que tinha collocado *en croupe*.

O peregrino montou com mais circumspecção antes de partir, e estendeu, a mão a Gurth, que a beijou com o mais profundo respeito.

— Meu bom amigo Gurth, disse

O *Seculo* publicava hontem a noticia da rendição de Ladysmith. Hoje, um telegramma da Havas não só desmente essa rendição como annuncia uma victoria obtida pelos inglezes. Ha de ser grande victoria, não ha de haver duvida! Pelo menos tamanha como a famigerada victoria de Glencoe.

Os leitores hão de estar lembrados. Os inglezes annunciaram uma batalha em Glencoe. Os deputados, na camara dos commons, festejaram a victoria, que resultou d'essa batalha, com grande vivorio e ruidosas aclamações. No dia seguinte apparece a noticia de que a victoria foi desastre e de que a retirada dos boers não passou d'uma armadilha. Da victoria resultou ficarem os regimentos inglezes tão dizimados que não poderam perseguir o inimigo, *que fugia*. Da victoria resultou ser aprisionado um regimento inteiro de cavallaria, *que corria atraz dos boers*. Uma ignobil mentira, que redundou na maior vergonha para os inglezes.

Ora isto aconteceu quando os boers estavam sem o prestigio e a força moral dos ultimos combates; quando os inglezes ainda conservavam a quasi totalidade das suas forças; quem acredita que os inglezes obtivessem agora, nas condições em que se encontram, a victoria que annunciavam e que seria a primeira da actual campanha? Só um imbecil.

Mas ha imbecis ainda maiores que pretendem fazer engulir aos outros a patranha.

Acceito que Ladysmith não se haja rendido ainda. Isso vá. Mas cercada por forças numerosas, disciplinadissimas, bem armadas e municadas, com as altas qualidades de guerra que tem revelado, põem os inglezes os boers em debandada, á ultima ultima hora, é d'aquellas coisas que fazem rir, á força de inverosimeis.

E, de mais, os leitores o verão. A' hora a que esta carta é expedida ainda não chegou o correio. Não sei o que os jornaes dirão hoje. Mas quando os leitores a lerem, já deve estar tudo esclarecido e explicado. E então verão em que ficou a decantada victoria dos inglezes á ultima hora.

E' impossivel, é inteiramente impossivel um successo de monta para os inglezes nas circumstancias em que presentemente se encontram os dois exercitos em Ladysmith. A sorte da guerra é varia. Mas, aqui, é tão seguro o exito dos boers que só quem não fizer idéa nenhuma d'uma cam-

panha de guerra, não se dá a perder.

— Meu bom amigo Gurth, disse

o convento foi attingido tres vezes; o hotel uma vez; um armazem uma vez. Os estragos são quasi nullos; as nossas perdas limitam-se a um cão morto.»

Os canhões boers mataram simplesmente um cão!

E o correspondente não nos diz se o cão era inglez!

Será esta historia identica á da *muerde del mulo* dos nossos vizinhos hespanhoes?

Realmente é extraordinario que este correspondente chame á investida boer do dia 16 contra esta povoação, *grande bombardeamento* e aponte por unico effeito assignalavel a morte d'um cão!

O que o cão decerto não fazia, era fumar tranquillamente, como os sitiados, durante o bombardeamento, segundo o testemunho do referido correspondente, porque, se tal fizesse, não teria o correspondente essa perda nacional a lamentar.

Morreu sómente um cão!

Um examinador pergunta a uma creança de oito para nove annos:

— Quantos generos ha na lingua portugueza?

— Dois: masculino e feminino.

O examinador, que gostava de fazer espirito:

— Então o genero humano para onde fica?

A creança, depois de hesitar um momento:

— No meu collegio não ha genero humano.

Formidavel besta!

Muzica no jardim

Temos hoje, das 2 ás 4 da tarde, no Passeio Publico, a fanfarra do Asylo-Escola, que, sob a regencia do sr. Pinheiro Nobre, executará algumas peças do seu repertorio.

Não é mau para quebrar a monotonia da pardalada que n'um *chêu-chêu* continuo e enfadonho atordoa os ouvidos dos passeantes, ao passo que lhes vae fazendo mais alguma coisa nas cópas dos chapéus.

Um cão morto

D'um telegramma do correspondente do *Daily Mail*, datado de 22 de outubro, extractamos as seguintes linhas referentes ao bombardeamento de Mafeking:

«Eis o resultado do bombardeamento: 70 bombas lançadas;

Cartas d'Algures

panha pôde admittir um successo importante para os inglezes. Uma sortida vigorosa, vá. Admitte-se, comprehende-se, aceita-se, é provavel. Mas uma sortida sem exito. Uma sortida vigorosa para retirar immediatamente. Só isto. E isto nunca foi uma victoria.

Só isto. O exercito inglez, cercado em Ladysmith, ou pouco menos, só pôde fazer uma sortida desesperada, mas sem consequencias attendiveis, ou fugir em debandada, se não está cercado de todo. A propria retirada em ordem lhe é já impossivel.

Só isto. Mas o mundo está cheio de parvos e o governo inglez vae entretendo os parvos com annuncios de victorias disparatadas.

Antes do combate de Lombardskop a situação desenhava-se negra para os inglezes, mas não era ainda desesperada. Aquelle combate, porém, deu taes vantagens aos boers que todas as duvidas desappareceram para os espiritos atilados. A Inglaterra pôde tomar a offensiva com um novo exercito e ir até Pretoria. Mas com o exercito do general White, não. O exercito de White é um exercito irremediavelmente perdido.

A Inglaterra virá a tirar a desforra? Talvez. Mais do que nunca é occasião de escrever talvez. O exercito de White era o unico exercito regular de que a Inglaterra dispunha. Eram tropas d'élite, os soldados aguerridos da Africa e da India.

Agora, o que se seguir, são galuchos. E o exercito boer tem revelado tão altas e tão extraordinarias qualidades militares, é um exercito tão bem instruido e dirigido, que já não é licito dizer-se com afoiteza que a Inglaterra vencerá. Eu acredito muito na tenacidade d'este povo. Mas começo a hesitar sobre as consequencias da lucta.

O exercito inglez é inferior. O exercito boer é excellente. Se os afrikanders pegam em armas, o que aliás é provavel, a Inglaterra encontra deante de si um poder enorme, muito difficil de vencer.

Ou não estará de accordo o nosso doutor Moliço, o nosso estapafúrdio e encyclopedico bicycletista e o nosso pequenino homem que manda parar a menina na rua para vêr se o groom alterou a distancia da etiqueta e do respeito?

Porque, é sabido, quem quizer falar em sciencia, em litteratura, em diplomacia, não faz nada, se a pandega real de Aveiro não estiver d'accordo. Muito or-

gullo tem a Inglaterra. Senão, encontrava na terra dos mexilhões, n'um apice, quem lhe resolvesse e vencesse todas as difficuldades de momento. Aveiro é um ninho de grandes homens. Mal empregados, que ninguem os aproveita!

Mas, como ia dizendo, se os afrikanders deitam mão da escope, e parece que sim, torna-se difficil fazer prophcias e previsões.

Seja como fôr, o que os boers já conseguiram foi abater o orgullo, desfazer a chance da insolente Inglaterra. Ameçavam os céos e a terra, os paspalhões britannicos. E surge d'um canto da Africa um povo pequenissimo, sem *gracioso* magestades, sem guardas reaes, sem couraçados, sem lords d'espavento e leva-os a pontapés adiante de si. A pontapés, é o caso. Aquillo tem sido para os boers um passeio triumphal. Aquillo tem sido para a Inglaterra a maior ignominia, a maior vergonha que era dado imaginar. *Imaginar!*

A pontapés, os tartufos do *ul-timatum*, que avaliaram o Transwaal, onde não ha bacocos, por esta coisa de *Zés Luciano* e *Zés Francos*, que se chama Portugal.

Está claro que não nos referimos ao Portugal de Portugal. Referimo-nos ao Portugal do Terreiro do Paço.

Para aquelle deve ser uma enorme consolação o que se passa. E viva o Transwaal!

A. B.

Os prisioneiros de Pretoria

Os soldados do regimento de hussards aprisionado perto de Dundee e actualmente detido em Pretoria, passam a maior parte do tempo a jogar o *foot-ball*.

E viva a pandega!

A guarnição de Mafeking fumava tranquilamente enquanto os canhões boers bombardeavam a povoação; estes jogam o *foot-ball*. All right!

Luctuosa

Succumbia, na terça-feira, n'esta cidade, aos estragos de uma tísica galopante, um filho do sr. Francisco Emilio da Luz e Costa, Arnaldo Augusto da Costa Goes. Era um estudante muito applicado e querido dos seus companheiros.

Todos os academicos se incorporaram no funeral do desditoso moço, acompanhando-o até á ultima morada, prestando-lhe assim homenagem ás bellas qualidades de que era dotado.

A seus desolados paes e tios o nosso cartão de pezames.

tões, comquanto de raças inimigas uns dos outros, disputavam a primazia no encarniçamento contra um povo para quem era um dever religioso odiar, insultar, desprezar pilhar e atormentar. Os reis de raça normanda e os nobres independentes, que seguiam o seu exemplo em todos os actos de tyrannia, exerciam contra esse povo maldito uma perfeição perfeitamente regular, calculada e interesseira.

E' bem conhecido este facto do rei João: tinha elle encarcerado n'um dos seus castellos reaes um judeu muito rico, a quem mandava arrancar um dente cada dia, até que o israelita, tendo já os queixos meio desguarnecidos, consentiu em pagar a enorme somma que o tyranno queria extorquir-lhe.

O pouco dinheiro de contado que havia no paiz achava-se quasi

O fim do mundo

E' amanhã, 13, que se realisa o temeroso vaticinio do propheta germanico. Entre as 2 e as 4 horas da tarde o nosso globo cessará de existir, incendiado pelo seu terrivel inimigo, o Cometa. Desta feita sempre é vez.

As beatas, aterrorisadas, andam em preces continuas.

A feira dos cevados não se realisa, por já não ser necessario carne de porco.

Os artistas não poderão fazer a costumada segunda-feira. Mas felizmente para elles o Borda de Agua ainda lhes dá tempo para festejarem o S. Martinho; e visto estar-se no fim do mundo, os vendedores deixarão de ser *chimicos* e fornecer-lhes-hão vinho limpo de macharufadas.

Bem hajam, mas não conseguem o céo, porque é tarde para arrependimentos, e não ha tempo para expiações.

E como o acontecimento é o mais extraordinario que jámais o homem pôde esperar, a policia está de prevenção.

Ai de nós, desgraçados mortaes!

No tempo em que os titulos principiaam a ser demasiadamente prodigalizados entre nós, appareceu nas esquinas um pasquim tendo a gravura de um cão e por baixo estes versos:

—Fogo, cão,
Que te fazem barão.
—Mas para onde,
Se me fazem visconde?

Praias

Com suas familias, regressaram da praia do Pharol e Costa Nova, os srs. João Pedro Soares, Antonio Pereira Junior, Guilherme Taveira, João Antunes de Azevedo, Silva Rocha e Bento Augusto de Carvalho.

Um bom exemplo

A commissão de orçamentos do congresso francez suprime os vencimentos de 30 bispos e 700 vigarios, fazendo assim economia de 640 contos que irão ajudar o orçamento da Instrucção Publica.

Ha tambem já accordo para se supprimir a inutil e dispendiosa embaixada junto ao Vaticano e projecto governamental da expulsão dos jesuitas, o que quer dizer que já ha um governo em França que tomou a sério a moral e a economia e que vae proceder a uma limpeza rigorosa de jesuitas e outros trastes incommodos que alli vegetavam só para obstar ao desenvolvimento do progresso e da propria justiça.

A primeira d'aquellas medidas tambem é de esperar que dê proficuos resultados, pois que acaba com o abuso de se impôr a cidadãos que nada tem e nada querem com a religião catholica, a obrigação de concorrerem pecuniariamente para o seu sustento. E' uma das prepotencias que em

todo em posse d'esse povo perseguido, e a nobreza não hesitava em seguir o exemplo do seu soberano a arrancar-lh'o por toda a especie d'oppressões e até mesmo pela tortura. Mas a coragem passiva que lhes despertava a sede do ganho, ajudou os judeus a supportarem os diversos males a que estavam sujeitos, em consideração dos immensos proveitos que podiam realizar n'um paiz tão naturalmente rico como a Inglaterra. A despeito de toda a especie de motivos de desanimo e até do tribunal especial de contribuições já mencionado, a que se chamava o *exchequer* dos judeus, estabelecido com o unico fim de os espoliar e reduzir á miseria, os judeus augmentavam, multiplicavam-se e accumulavam sommas consideraveis, que elles transmitiam uns aos outros por letras

Portugal tem de acabar quanto antes tambem. Temos que esperar, mas havemos de obter esta regalia, sem a qual a liberdade, que ali apregoamos, é nada.

O povo francez assim o comprehendeu já.

A velocidade do vento

O observatorio meteorologico de Hatteras acaba de dar informações sobre a velocidade do vento durante a tempestade que devastou Porto Rico no mez de Agosto.

A maior velocidade foi registada no dia 17, depois do meio dia. Em 16, de manhã, a tempestade começou com uma velocidade de 60 a 88 kilometros por hora. A's 4 horas da manhã do dia 17 essa velocidade attingiu 112 kilometros e á uma hora depois do meio dia 150 kilometros com maximos de 190 e 220 kilometros. A partir d'este momento os auerometros não poderam mais registrar.

A maior velocidade do vento verificada na mesma região não passou de 128 kilometros, em abril de 1889.

A's 8 horas da manhã, de 17 de agosto, a pressão barometrica desceu a 727 millimetros, tambem a mais baixa que se tem registado n'aquelle ponto da costa do Atlantico.

Uma perola litteraria

A respeito da creação ou reorganisação da charanga de cavallaria 7, diz o *Lampeão* de quarta-feira o seguinte:

«Um corpo de cavallaria sem charanga era mais uma aglomeração de bachibazoucs do que uma unidade tactica sujeita aos regulamentos e disciplina do exercito.»

Depois d'isto só ha esperar que, mais dia menos dia, a charanga de cavallaria 7 faça zoar os seus metaes no coreto do Pas-seio Publico.

E' para quem não quer ser uma aglomeração de bachibazoucs.

O *Lampeão* escreveu agglomeração com um *g* sómente, para não se suppôr que a falta da charanga perturba a harmonia do Universo.

Antes pelo contrario.

Assalto a um templo

Perto de Pinhel, na ermida de Nossa Senhora da Fonte, deuse um crime que produziu impressão. Tres gatunos entraram no templo e principiavam a roubar tudo quanto de portatil e de valor encontravam, quando foram surpreendidos pelo sachristão. Vendo-se descobertos, os malfeteiros agarraram o pobre

de cambio—invenção de que, diz-se, o commercio lhe é devedor e que os habilitava a transferirem a sua fortuna de uma para outra região, e, quando eram ameaçados com demasiada oppressão n'um paiz, a pôrem os seus thesouros em segurança n'outro paiz.

A obstinação e avareza dos judeus, achando-se de certo modo em opposição com o fanatismo e a tyrannia dos que os tinham sob o jugo, pareciam crescer em proporção das perseguições que lhes faziam; e as immensas riquezas que habitualmente adquiriam no commercio, ao mesmo tempo que os punham frequentemente em perigo, por outro lado serviam para lhes ampliarem a influencia e asseguravam-lhes um certo grau de protecção.

Tal eram as condições da sua

sachristão a quem espancaram barbaramente, disparando-lhe por fim tres tiros.

Os meliantes foram presos e confessaram o crime.

Informação... de mólho

Diz-se que, a convite da direcção da *Sociedade Recreio Artistico*, alguns membros da extincta *Troupe Dramatica Aveirense* preparam um espectáculo cujo producto reverterá em favor do cofre d'aquella associação.

Achamos bem e estimaremos que assim seja, mas no entanto vamos pôr a informação de mólho para... se conservar mais fresca.

Frederico Grande dava tanta attenção aos seus regimentos de guardas que conhecia todos os soldados pessoalmente. Quando via algum de novo costumava fazer-lhe as tres seguintes perguntas:

— Que idade tens?
— Ha quanto tempo estás ao meu serviço?
— Estás satisfeito com a paga o tratamento?

Aconteceu alistar-se um francez, que não sabia patavina de Allemão. O rei quando o viu, fez-lhe as perguntas habituaes. O soldado tinha aprendido as respostas, mas pela mesma ordem por que o imperador costumava interrogar. Infelizmente, n'essa occasião Frederico principiou pela segunda pergunta:

— Ha quanto tempo estás ao meu serviço?
— Vinte e um annos, respondeu o francez.

— Hein? disse o rei admirado. Quantos annos tens?

— Um mez.
— Essa agora! disse Frederico. Um de nós está doido por força.

— Um e outro, tornou o soldado, conforme lhe tinham ensinado.

— Está bem! exclamou o monarcha. E' a primeira vez que um soldado da minha guarda me chama doido.

— O que quer dizer com isso, senhor?
O pobre rapaz, vendo o rei enfurecido, disse-lhe em francez que não entendia nada de allemão.

Explicou-se o *qui-pro-quo* e Frederico ficou sympathisando com o soldado que o chamara doido na propria cara.

Uma familia envenenada

Em Molina de Aragon, verificou-se ha dias o enterramento de seis pessoas da mesma familia, que falleceram envenenadas por haverem comido cogumelos.

As victimas do terrivel envenenamento, esposos, filhos e a mãe d'um dos esposos, succumbiram com intervallos de poucas horas.

Uma receita para conservar o leite fresco, que pouco custa a experimentar.

Deita-se o leite em garrafas de vidro verde e collocam-se estas em sitio onde possam conservar-se perfeitamente resguardadas de qualquer movimento.

existencia; e o seu character, sob a influencia d'essas condições, era inquieto, desconfiado e tímido,—mas obstinado, inflexivel e fertil em recursos para escaparem aos perigos a que se viam expostos.

Quando os viajantes tinham já percorrido rapidamente muitos caminhos desviados, oromeiro rompeu finalmente o silencio.

— Este carvalho quasi secco, disse elle, marca o limite das terras sobre as quaes se estende a auctoridade de Testa-de-Boi;—as de Malvoisin já as passámos ha muito. Agora já não ha que recear a sua perseguição.

(Continúa.)

gostam em geral de viajar apressadamente. O peregrino, a quem pareciam familiares todos os caminhos e atalhos da floresta, seguiu pelos sitios mais afastados e mais de uma vez fez desconfiar o judeu de querer trahil-o e mettel-o em alguma emboscada que lhe tivessem armado os seus inimigos.

As suas suspeitas podiam perder-se-lhe; porque, exceptuando talvez o peixe voador, não havia na terra, no ar ou nas agnas alguém que fosse como os judeus de então objecto de uma perseguição tão implacavel, tão geral e tão constante. Sob os pretextos mais simples e mais disparatados, assim como pelas accusações mais absurdas e mais infundadas, as suas pessoas e bens eram expostos aos caprichos da furia popular. Normandos e Saxões, Dinamarquezes e Bre-

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo
(Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.
Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).
Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

FABRICA A VAPOR

DE

MOAGEM DE TRIGO E MILHO

DE

Manuel Homem de C. Christo

Vendas de farinhas, e sêmeas

Compras de milho, e trigo, tanto por junto como a retalho

RUA DA ALFANDEGA

AVEIRO

BARRA — PHAROL

OS srs. banhistas d'estas praias encontram na loja da Cambeia, do Arthur Paes, os mais necessarios generos comestiveis, taes como feijão, massa, batata, toucinho, manteiga de porco, queijo da serra, etc. E ainda o tal *biscoito d'Aveiro*,—e o biscoito de leite, que só se vende e faz n'esta casa.

VINHO DE MEZA:—o genuino vinho de meza, limpido, aromatico, levemente taninoso, o que constitue o verdadeiro typo de vinho para meza, tambem se vende no mesmo estabelecimento, com as vantagens manifestas de o srs. banhistas terem ao pé da porta vinho bom e a preço modico.

Levam-se amostras a quem as pedir.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

QUEM pretender comprar a quinta do Torreão, proximo de Verdemilho, a dois kilometros de Aveiro e que margina com o esteiro e malhada de S. Pedro das Aradas, dirija-se a Manes Nogueira ou José Gonçalves Gamellas.

A venda será feita em globo ou em lotes, facultando-se o pagamento para mais tarde, mediante o respectivo juro.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

OFFICINA DE CALÇADO

DE

João Pedro Ferreira

AOS BALCÕES — AVEIRO

NESTA antiga e acreditada officina de calçado executa se com toda a perfeição tanto para homem como para senhora e creanças toda a qualidade de calçado o que ha de mais chic.

Garante-se a solidez e economia de preço.

**Hotel Cysne
Boa-Vista**

AVEIRO

Recommenda-se pelo
acido e seriedade
com que se
trata

Excellente serviço
de meza

ATELIER DE ALFAETERIA

DE

Joaquim Ferreira Martins

(O GAFANHÃO)

R. da Costeira—AVEIRO

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para verão.

Espera tambem por estes dias um grande sortimento de fazendas, o que ha de mais moderno, para a estação do inverno.

Como está tambem para chegar a epoca dos varinos já tem para isso as fazendas encomendadas.

Ficam d'isto prevenidos os nossos freguezes e amigos.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

Manuel Rodrigues da Graça

R. DA ALFANDEGA

NESTE estabelecimento encontra-se vinhos finos desde 240 réis para cima; arroz da terra e estrangeiro. Tem tambem um variado sortido de bolacha das principaes Fabricas de Lisboa e Porto, que vende por preços excessivamente baratos.

Vinho de Bucellas

VENDE-SE a 160 réis a garrafa no estabelecimento de

José Gonçalves Gamellas

Praça do Peixe—AVEIRO

Previne o publico que só affiança a qualidade do vinho vendido no proprio estabelecimento, para evitar que vendam com a mesma marca outra qualidade de vinho.

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café crú de diversas marcas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneres do Porto. As vendas são a praso, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 70 réis o litro, tinto; branco a 120 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

SAPATARIA AVIRENS E

DE

Marques d'Almeida & Irmão

AOS BALCÕES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos

José Gonçalves Gamellas

A PRAÇA DO PEIXE

N'este estabelecimento encontra-se á venda o apreeiado **Vinho de Bucellas** importado directamente de casa do lavrador.

A 160 RÉIS A GARRAFA

Vinho de Collares— Este delicioso vinho continúa a ser muito procurado no estabelecimento do nosso amigo José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe, que vende cada garrafa a 120 réis.

TRENS DE ALUGUER

FERNANDO HOMEM CRISTO

Rua da Alfandega

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE AVEIRO

Encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e economia todos os trabalhos de impressão, taes como: cartões de visita, participações de casamento, mappas, facturas, livros, jornaes, etc. etc.

RUA DE S. MARTINHO

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, para-

fusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó, vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento, sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, pipalão, artigos de mercearia e muitos outros.

A venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO